

LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES NA PEDAGOGIA EAD

Lucas Visentini¹
Vantoir Roberto Brancher²

Resumo: Este estudo investiga as contribuições da Literatura Infantil (LI) na formação de professores do Curso de Pedagogia EaD da UFSM. Objetivou-se compreender como o tema é trabalhado no referido curso, ao investigar as reflexões, os sentidos e significados construídos pelos estudantes em relação à área e verificar as contribuições à prática pedagógica, à ação docente. A abordagem metodológica qualitativa orientou o estudo, ao realizar-se entrevistas narrativas com os sujeitos de pesquisa. Verificou-se que os estudantes compreendem a LI como fundamental no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil (EI) e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), significando-a como área transdisciplinar para se trabalhar as diversas áreas do conhecimento. Como categoria emergente, as redes sociais se apresentaram como meio efetivo de interação e construção de conhecimentos entre os sujeitos investigados.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Formação de Professores; Curso de Pedagogia; Educação a Distância.

Children's Literature and Teacher's education: reflections on distance learning pedagogy

Abstract: This study investigates the contributions of Children's Literature in the Pedagogy Course (teachers training - distance learning) at UFSM. The objective was to understand how the theme is worked in the mentioned course, investigating the reflections, the meanings built by the students in relation to the area and verify the contributions to the pedagogical practice, to the teaching action. The qualitative methodological approach guided the study by conducting narrative interviews with research subjects. It was verified that students understand Children's Literature as fundamental in the teaching-learning process in basic education, meaning it as a transdisciplinary area to work in the various areas of knowledge. As an emerging category, social networks presented themselves as an effective mean of interaction and knowledge construction among the subjects investigated.

Keywords: Children's Literature; Teachers training; Pedagogy Course; Distance Education.

¹ Universidade Federal de Santa Maria. (visentiniucas@gmail.com)

² Instituto Federal Farroupilha. (vantoir.brancher@iffarroupilha.edu.br)

INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre questões referentes à Literatura Infantil (“LI”, doravante) na formação de professores do Curso de Pedagogia a distância (EaD) no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A LI, área do conhecimento contemplada para a realização deste estudo, é de fundamental importância ao se considerar os processos de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (“EI” e “AIEF”, doravante). A temática desta pesquisa, portanto, versa sobre a LI, ao se intentar compreender como tal área é trabalhada em relação à formação inicial de professores do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFSM.

Ressalta-se a importância da construção de conhecimentos e reflexões sobre o tema investigado para a pedagogia, para as ciências da educação e para a sociedade de um modo geral, pois é fundamental sabermos como a LI é trabalhada em um curso de formação inicial de professores de licenciatura em pedagogia a distância, pois essa área do conhecimento é essencial para a formação de professores da Educação Básica, os quais trabalharão diretamente com narrativas orais, escritas e imagéticas na EI e nos AIEF com os estudantes.

Outrossim, em relação à ação pedagógica na EI e nos AIEF, a LI assume papel fundamental ao se considerar a prática docente, por ser recurso pedagógico imprescindível para que se possa contemplar aspectos relacionados à ludicidade, à imaginação, à brincadeira, os quais são temas transversais em relação aos processos de ensino-aprendizagem em tais níveis educacionais. Ao se considerar os processos de alfabetização e letramento na EI e nos AIEF, a LI pode ser um estímulo significativo para a construção do hábito da leitura, essencial à formação de leitores infantis.

Nesse sentido, destaca-se o papel da LI na formação de leitores para a construção da prática da leitura, condição essencial ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, ao se compreender a LI em suas múltiplas possibilidades. Assim, em relação à formação inicial de professores, é imprescindível que se conheça os saberes e reflexões construídos durante o curso de graduação e, mais especificamente, nas disciplinas relacionadas à LI para que se possa compreender a elaboração de conhecimentos dos acadêmicos sobre o tema, os quais serão requeridos em sua prática docente ao atuarem na Educação Básica.

Compreender a LI na ação pedagógica na EI e nos AIEF apenas como momento de contação de histórias é reduzir as múltiplas possibilidades existentes em relação às diversas formas que tal recurso pode assumir nos processos de ensino-aprendizagem. As narrativas – orais, escritas, imagéticas – devem ser consideradas na ação pedagógica nos diversos níveis educacionais como recurso didático que considere os objetivos propostos no planejamento pedagógico, ao serem utilizadas de maneira dinâmica. As tecnologias educacionais, dessa forma, podem ser empregadas como um exemplo dos diversos modos como as narrativas podem fazer parte da ação pedagógica.

Em relação aos processos de leitura e escrita desenvolvidos na EI e nos AIEF por meio de livros e outros recursos relacionados à LI, ressalta-se a importância das concepções do(a) professor(a) em relação a tal área do conhecimento, ao considerarmos os fundamentos didáticos, teóricos e epistemológicos que orientam a ação docente. A forma como o(a) professor(a) compreende a escrita, por exemplo, será refletida em sua prática docente. Dessa forma, conforme o pensamento de Ferreiro (2010), se a escrita for concebida como um código de transcrição, sua aprendizagem é concebida como a aquisição de uma técnica, porém, se a escrita for concebida como um sistema de representação, então sua aprendizagem se converte na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, uma aprendizagem conceitual.

Assim, as concepções sobre os processos de leitura e escrita de professores(as) alfabetizadores(as), por exemplo, são fundamentais ao se considerar suas práticas pedagógicas, pois, segundo Ferreiro (2010), a escrita é uma construção coletiva, e não individual, assim como não é apenas uma técnica de transcrição de sons em letras, ou seja, um código. Não se pode pensar a ação pedagógica mediada pela LI concebida em pressupostos do senso comum, que não consideram fundamentos epistemológicos e teóricos que embasam a construção de conhecimentos referentes aos processos de alfabetização e letramento.

Os aspectos referentes à EI e aos AIEF anteriormente apresentados fazem com que nos questionemos a respeito da formação de professores em relação à forma como a disciplina de LI é trabalhada nos cursos de licenciatura, neste caso, no Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFSM. Assim, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa proposto para o desenvolvimento deste estudo: como a LI é trabalhada na formação inicial de professores do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFSM?

Outrossim, em relação ao objetivo geral desta investigação, destaca-se que este estudo propõe compreender de que forma conhecimentos sobre a LI são construídos no decorrer da formação inicial de professores do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFSM. Ao se considerar os objetivos específicos desta pesquisa, ressalta-se os seguintes propósitos: investigar as reflexões referentes à LI realizadas pelos professores em formação ao se considerar o seu percurso formativo profissional; entender os sentidos e significados que são atribuídos pelos acadêmicos em formação a tal área do conhecimento e, também, para os professores que já atuam como docentes, compreender como a disciplina interveio na prática pedagógica docente em sala de aula com os estudantes.

Por fim, ao se considerar a questão de pesquisa, assim como o objetivo geral e os objetivos específicos, destaca-se as problematizações que orientaram a elaboração deste estudo, o qual versa sobre a temática da LI, ao refletirmos sobre o papel desta na formação inicial de pedagogos. Por meio dos procedimentos metodológicos apresentados, assim como da análise realizada, objetivou-se sanar os questionamentos e inquietações que deram origem a esta pesquisa.

METODOLOGIA

Ao se considerar a questão geradora, o objetivo geral e os objetivos específicos que orientaram a tessitura deste estudo, ressalta-se que a abordagem metodológica qualitativa orientou o desenvolvimento da investigação proposta. Apresenta-se, assim, o percurso metodológico trilhado por esta pesquisa, ao considerarmos o referencial teórico, epistemológico e metodológico utilizado para o desenvolvimento da mesma.

Em relação ao contexto investigativo, apresenta-se o Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFSM, considerando-se os seus acadêmicos como os sujeitos de pesquisa, ao destacar-se os estudantes do Polo de Agudo (RS). A coleta da amostra do estudo discorre, portanto, sobre os estudantes do referido polo e, como critério de inclusão da amostra, ressalta-se o fato de o sujeito participante da pesquisa dever estar matriculado regularmente no curso e também já ter cursado e sido aprovado na disciplina de “Literatura Infantil EaD”.

Os acadêmicos que se enquadraram em tais requisitos foram formalmente convidados a participar do estudo sem nenhuma espécie de coação ou gratificação pelo envolvimento como sujeito de pesquisa. Posteriormente, foram

realizadas entrevistas com os participantes. Dessa forma, pela abordagem metodológica utilizada, de cunho qualitativo, não seria possível contemplar por meio de entrevistas toda a população do cenário investigativo, portanto, como amostra da pesquisa, optou-se por considerar os estudantes de um dos polos existentes, localizado na cidade de Agudo (RS), os quais precisaram satisfazer determinados critérios para a sua inclusão na amostra. Desse modo, foram entrevistados quatro acadêmicos.

Outrossim, ressalta-se o fato de a pesquisa ter sido conduzida com o devido comprometimento ético em relação aos sujeitos participantes durante todas as suas etapas, ao considerar-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Confidencialidade, documentos imprescindíveis para a realização de pesquisas com seres humanos. As identidades dos estudantes foram mantidas em absoluto sigilo e, para identificá-los, foram utilizados nomes fictícios, relacionados a personagens de histórias referentes à LI.

Em relação ao procedimento de coleta de dados, apresenta-se as entrevistas narrativas, as quais foram realizadas com os sujeitos participantes. Ao se considerar a entrevista qualitativa, Bauer; Gaskell (2010) compreendem que o seu emprego com os sujeitos respondentes é o ponto de partida para que o pesquisador possa interpretar e compreender as narrativas provenientes da coleta de dados, pois estas fornecem os dados necessários para o desenvolvimento e a compreensão das crenças, das atitudes, dos valores e das motivações referentes aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

Assim, segundo Bauer; Gaskell (2010, p. 68), a finalidade da pesquisa qualitativa “não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”, ao ressaltar a finalidade de apresentar uma amostra do espectro dos pontos de vista. Dessa forma, a entrevista é uma tarefa comum, uma partilha e uma negociação de realidades. Ainda em relação às entrevistas, o autor ressalta dois aspectos imprescindíveis que devem ser considerados, ao destacar aquilo que vai ser perguntado (a especificação do tópico guia) e a quem será perguntado (a seleção dos entrevistados).

Ao se considerar o tópico guia, ressalta-se a importância desse elemento nas entrevistas, pois tal procedimento de coleta de dados necessita de planejamento e reflexão para que os questionamentos apresentados possam contemplar a problemática do estudo. Nesse sentido, de acordo com Bauer;

Gaskell (2010, p. 67), “o tópico guia funciona como um esquema preliminar para a análise das transcrições”.

t.

Em relação ao procedimento de análise utilizado para o desenvolvimento da pesquisa, apresenta-se a Análise Textual Discursiva (“ATD”, doravante) como ferramenta para a análise e interpretação dos dados. De acordo com Moraes (2003), a análise textual qualitativa pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do corpus, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização e, por fim, o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada.

O procedimento de análise dos dados da pesquisa utilizado nesta investigação baseia-se, portanto, na ATD, a qual, de acordo com Moraes (2003), propõe examinar os processos de análise textual qualitativa por meio de um ciclo de análise constituído pelos três elementos anteriormente apresentados, a saber, unitarização, categorização e comunicação. O movimento de construção do processo de análise proposto se apresenta como possibilidade de emergência de novas compreensões baseadas na auto-organização (VISENTINI, 2014). Portanto, com o intuito de alcançarmos o objetivo geral e os específicos que orientaram a elaboração desta pesquisa, empregamos a ATD como procedimento de análise dos dados da investigação, ao considerarmos o percurso metodológico apresentado.

REVISÃO DE LITERATURA E REFLEXÕES

Ao considerarmos o referencial teórico que embasa este estudo, refletimos sobre currículo e prática pedagógica, LI e formação inicial de professores, assim como os saberes necessários à profissão docente. As experiências, as vivências, os conhecimentos, as reflexões e os saberes dos sujeitos de pesquisa são fios tramados cuja tessitura é revelada nas falas dos sujeitos desta investigação.

As bases teóricas e epistemológicas utilizadas na pesquisa estão de acordo com a temática abordada, a qual versa sobre LI, área do conhecimento relevante ao se considerar a educação de um modo geral. Pimenta (1999, p. 23), ao refletir sobre o contexto educacional, afirma que

a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. Enquanto prática social, é realizada por todas as instituições da sociedade. Enquanto processo sistemático e intencional, ocorre em algumas, dentre as quais se destaca a escola.

No contexto da educação escolar, âmbito no qual a LI é amplamente trabalhada pelos professores, Pimenta (1999, p. 23) afirma que “a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria”. Os conhecimentos, as habilidades e as reflexões apresentados são contemplados pela ação pedagógica docente em relação à LI, a qual pode ser recurso imprescindível ao se considerar os processos de alfabetização e letramento na EI e nos AIEF.

Os elementos apresentados, relativos à LI no âmbito escolar, no que concerne à formação de professores, relacionam-se ao currículo dos cursos de graduação de licenciatura, o qual deve contemplar disciplinas que abranjam conhecimentos, reflexões e saberes sobre o tema. Porém, é preciso que o percurso acadêmico, pessoal e profissional estejam em consonância no sentido de possibilitar a formação do *professor-leitor*, hábito relevante ao considerarmos a importância da leitura na educação inicial e continuada dos docentes, a qual se constitui como espiral ascendente de saberes que possibilitam a construção de posicionamentos críticos e reflexivos.

Portanto, a LI desempenha papel significativo na ação pedagógica na Educação Básica, ao considerarmos a prática docente no contexto escolar. Para que possamos compreender os conhecimentos e os saberes construídos pelos professores sobre o tema em sua formação inicial, é preciso conhecer e analisar o currículo do curso (Pedagogia EaD/UAB/UFMS, neste estudo), investigar e compreender as experiências e reflexões vivenciadas pelos acadêmicos concernentes à LI, assim como averiguar como a disciplina interveio em suas práticas pedagógicas em sala de aula, para aqueles que já atuam na EI e nos AIEF.

Razão de ser

Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
Escrevo porque amanhece,
e as estrelas lá no céu
lembram letras no papel,
quando o poema me anoitece.
A aranha tece teias.
O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?

LEMINSKI, 1999, p. 133

Se não há, muitas vezes, razões objetivas que orientam o ato da escrita, como pode ser constatado no poema de Leminski, o mesmo não se pode dizer sobre o processo de ensino-aprendizagem da literatura, principalmente ao considerarmos a LI no âmbito escolar. É inegável a contribuição de tal expressão artística na alfabetização e letramento, assim como na socialização dos envolvidos no processo pedagógico. Em relação à literatura, Cereja (2009, p. 20) afirma que esta “é uma das formas de expressão artística do ser humano, juntamente com a música, a pintura, a dança, a escultura, o teatro, etc. Assim como o material da escultura são as formas e as cores, o material básico da literatura é a palavra. Literatura é a arte da palavra”.

A importância da LI na ação pedagógica é devida ao fato de tal expressão artística ser um dos múltiplos recursos existentes que podem ser utilizados para o desenvolvimento da ludicidade na infância, ao contemplar a imaginação, o brincar, o criar, o expressar-se, ações imprescindíveis para o desenvolvimento físico, cognitivo, social, psicopedagógico dos estudantes. Desse modo, as experiências e vivências oportunizadas pela LI às crianças são essenciais para o seu pleno desenvolvimento, ao considerarmos o processo pedagógico no âmbito escolar.

Ainda em relação à LI na EI e nos AIEF, aspectos concernentes ao desenvolvimento das crianças devem ser considerados no processo pedagógico. O mundo interior do sujeito cognoscente está em formação, e as aprendizagens e experiências proporcionadas pela LI são imprescindíveis em tal processo. Nesse sentido, conforme afirma Coelho (2002), há, por meio da leitura de livros



de LI, experiências com o real a partir do simbólico, por abordar de forma simbólica as dificuldades que o crescimento pressupõe. A autora ratifica que o movimento interno proporcionado pela LI, pelo brincar interiorizado e imaginativo é fundamental para que outras aprendizagens possam ocorrer.

Por fim, é direito de toda criança ter acesso a obras de LI, ao considerarmos o exercício de sua cidadania. A construção de leitores críticos e reflexivos deve ser mediada pelos professores no âmbito escolar e também pela família da criança, em um trabalho conjunto e cooperativo, ao se objetivar a apropriação do patrimônio cultural da humanidade em relação a obras literárias. Mediação pedagógica para o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos para a formação de cidadãos críticos e reflexivos: eis um dos pontos principais no trabalho com LI na EI e nos AIEF.

Ao considerarmos o currículo do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFSM, pode-se afirmar que o mesmo está dividido em oito semestres, os quais contemplam os seguintes aspectos para a sua integralização curricular: Atividades Complementares de Graduação; Conhecimento e Educação; Contextos e Organização Escolar; Disciplinas Complementares de Graduação; Docência Reflexiva na Educação Básica; Educação, Tempos e Espaços e, por fim, Saberes e Fazeres.

É preciso, ao considerarmos o referido curso, o seu currículo e as disciplinas que o compõem, apreciarmos as diretrizes da Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Em seu artigo terceiro, a Resolução afirma que o estudante de pedagogia deve trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação é proporcionada no exercício da profissão, ao fundamentar-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao considerarmos as questões anteriormente apresentadas, referentes às diretrizes curriculares, ressaltamos a necessidade de adequação dos cursos de licenciatura em pedagogia aos parâmetros estabelecidos pela Resolução para que as orientações propostas pela legislação sejam respeitadas. Em relação às diretrizes estabelecidas, o Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFSM contempla as normativas determinadas, de acordo com a Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.

Em relação às diretrizes do curso, pode-se afirmar que estas são orientadas no sentido da construção de conhecimentos científicos e empíricos alicerçados nas demandas reais das instituições educativas e da sociedade. Assim, de acordo com as diretrizes estabelecidas, o espaço escolar deixa de ser o único lugar possível para a aprendizagem e a realização de reflexões sobre a profissão, ao estabelecerem-se possibilidades para que o estudante, para o professor em formação inicial possa atuar de forma articulada com as práticas educativas referentes à sua profissão. (UFSM, 2018)

Ao considerarmos os objetivos específicos que orientam as diretrizes pedagógicas do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFSM, ressaltamos a sua matriz curricular, a qual está em consonância com a Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, ao refletirmos sobre o perfil desejado do egresso do curso. Nesse sentido, destacamos o pensamento de Moreira (2001, p. 42), o qual versa sobre currículo, ao afirmar que “considerar o caráter multicultural da sociedade no âmbito do currículo e da formação docente implica respeitar, valorizar, incorporar e desafiar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares”.

Relativamente às disciplinas que constituem o currículo do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFSM, destaca-se, pelo objetivo geral desta investigação, a disciplina de Literatura Infantil EaD. Ao analisarmos o programa da disciplina (disponível em: <<http://w3.ufsm.br/pedagogiacad/>>), constataremos que, como objetivo geral, esta propõe utilizar o livro infanto-juvenil em sala de aula, considerando as suas potencialidades pedagógicas e, também, caracterizar o lugar da literatura infanto-juvenil na formação de hábitos da leitura, vinculando os mesmos ao atendimento dos interesses cognitivos e estéticos do educando. Ao considerarmos as unidades concernentes ao programa da disciplina em questão, disponíveis no site do curso, elaboramos o seguinte quadro, especificando-as:

LITERATURA INFANTIL EAD (1051)		
UNIDADE	DENOMINAÇÃO	DISCRIMINAÇÃO
Unidade 1	Estatuto da LI	1.1 Leitura para crianças e sistema literário
		1.2 Literatura e representação da infância
		1.3 Relações entre pedagogia e literatura
Unidade 2	Característica da obra literária infantil	2.1 Assimetria e adaptação
		2.2 Adequação do texto ao leitor: assunto, forma e linguagem
		2.3 Texto e ilustração
Unidade 3	Narrativa Infantil: estrutura, gêneros e interação com o leitor	3.1 Modos de apresentação do narrado: sequência, tempo, lacunas e síntese do mundo representado.
		3.2 Objetos e processos narrativos: articulação, personagens e ações, dimensão espaço-temporal.
		3.3 Gêneros narrativos: realismo e fantasia: temas existências e sociais.
Unidade 4	A Poesia Infantil	4.1 A poesia e o jogo
		4.2 Caracterização da poesia para crianças

Quadro 1 – Programa da disciplina de Literatura Infantil EaD (1051)

Em relação ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC), ao observarmos a justificativa que fundamenta a ação pedagógica proposta, encontramos as diretrizes que orientam o seu processo pedagógico. A justificativa ressalta que o trabalho realizado no curso deve ser articulado e desenvolvido compartilhadamente pelos docentes e discentes, mediadores reflexivos, ao sustentar propostas de formação condizentes com as necessidades acadêmicas e ao mesmo tempo desencadear práticas investigativas desde a formação inicial. Considera-se, portanto, o ir e vir dos saberes disciplinares, os saberes da prática educativa, assim como os saberes da universidade, os saberes presentes nas diferentes áreas onde vivem os discentes e docentes do curso. (UFSM, 2018)

A justificativa apresentada no PPC enfatiza as relações existentes nos processos de ensino-aprendizagem referentes à ação pedagógica proposta pelo curso, ao contemplar os diversos âmbitos – objetivos, subjetivos e intra e intersubjetivos – que compõem a metodologia de trabalho apresentada. Assim, as identidades, os saberes e os conhecimentos construídos pelos estudantes precisam ser considerados ao pensarmos a formação inicial de professores, ao refletirmos sobre o currículo dos cursos de licenciatura.

A partir das considerações referentes a aspectos organizacionais e legais do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFMS, apresentamos as categorias de análise utilizadas na pesquisa, provenientes das entrevistas narrativas com os acadêmicos, a seguir discutidas e analisadas.

ASPECTOS GERAIS DA FORMAÇÃO

“A EaD é uma boa oportunidade para quem deseja estudar” – Branca de Neve.

Ao considerarmos o excerto de Branca de Neve, percebemos o sentido atribuído à EaD pelos participantes da pesquisa. Podemos aferir que a EaD se constitui como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal-profissional para aqueles que estudam por meio de tal modalidade educativa.

Por ser um curso a distância, o AVEA utilizado (Moodle) foi significado pelos estudantes como um meio para se alcançar os objetivos educacionais almejados, ao se referirem ao AVEA com juízos de valor positivos, como afirma Branca de Neve: “A minha experiência com o Moodle foi bem interessante, então eu acredito que o Moodle veio para facilitar a vida da gente”. Assim, o Moodle é percebido pelos estudantes como uma plataforma imprescindível e facilitadora que medeia os processos de ensino-aprendizagem, auxiliando-os na construção de conhecimentos.

Porém, ressaltamos que os estudantes relatam a falta de interação existente entre os colegas, professores e tutores no decorrer do curso. Excertos como “Eu penso que há pouca interação”, de Branca de Neve; “Eu tenho pouca ou quase nada de interação com os colegas”, de Cinderela; “Não pode esperar pelo retorno do professor, então tu já vais pesquisando, procurando outras ferramentas”, de Rapunzel; “Eu acho que a interação é... Não é o que a gente espera, né? Faz falta uma aula presencial”, de Chapeuzinho Vermelho, reiteram a falta de interação existente.

Ao considerarmos as variáveis *comunicação* e *interação*, presentes nas narrativas dos sujeitos de pesquisa ao se referirem às suas experiências no AVEA Moodle, destacamos o pensamento de Lévy (1998, p. 31), o qual afirma que

Não mais se medirá o progresso na comunicação pelo alcance maior ou menor das impressões sensoriais passíveis de ser postas em jogo na troca, mas pela eficácia da interação real dos participantes sobre suas representações mútuas. A manipulação de mundos virtuais pode ter alguma utilidade na comunicação, mas a finalidade última da maior parte dos atos de comunicação é transformar situações reais e sua significação efetiva para os que delas participam.

Os excertos revelam as concepções dos estudantes em relação ao conceito de *interação* e as suas implicações didáticas e metodológicas em relação ao processo pedagógico. O conceito de *interagir* parece estar mais relacionado à sincronicidade na comunicação e ao contato físico do que à constituição de vínculos relacionais (mesmo que virtuais) entre os protagonistas (estudantes, coordenadores, tutores e professores) da rede pedagógica estabelecida na EaD por meio de um AVEA.

Porventura tais concepções sejam oriundas de experiências formativas anteriores, as quais ocorreram na modalidade presencial, talvez sejam resultado do senso comum que muitas vezes permeia os discursos referentes ao conceito de interação. Principalmente ao considerarmos as concepções vygotskianas sobre os processos sociais de interação ou ainda à imperícia em relação às ferramentas presentes no AVEA Moodle, as quais possibilitam a comunicação e a interação síncrona e assíncrona entre os participantes de tal plataforma educacional.

Exemplo disso é o fato de os sujeitos narrarem a falta de uma ferramenta específica no Moodle que possibilite verificar quais participantes de tal AVEA estão conectados no momento. Porém, tal ferramenta existe, ao viabilizar a inclusão de contatos, seção participantes, na qual se pode visualizar os contatos *online* e desconectados com os quais é possível interagir síncrona ou assincronamente, dependendo do *status*, o qual é visível àqueles que adicionaram os participantes à sua lista de contatos.

Assim, questiona-se: a falta de interação relatada pelos sujeitos de pesquisa é decorrente de fatores concernentes à modalidade educativa EaD ou do fato de nem todos possuírem a fluência tecnológica desejada em relação a estudantes da EaD? Nesse sentido, sugerimos capacitações constantes tanto para os acadêmicos quanto para os mediadores do processo pedagógico, tutores e professores, para que estejam sempre atualizados em relação à utilização das

ferramentas disponíveis, as quais são imprescindíveis na ação pedagógica da EaD.



SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À LITERATURA INFANTIL

“Vocês ainda estão em cima da porcaria desses livros?” - Branca de Neve.

O excerto da entrevista narrativa revela o que os pais de Branca de Neve pensavam e verbalizavam sobre os livros. Porém, ao relatar a sua paixão pelos estudos e pela literatura, o sujeito em questão rompe com as concepções de seus pais, ao significar positivamente a sua experiência com os livros e com a literatura. Assim afirma Branca de Neve: “O desejo de estudar nunca me saiu da cabeça (...). A LI sempre foi muito importante para mim, eu sempre gostei muito de ler”.

Esse sentido tecido pela narrativa é compartilhado pelos outros sujeitos de pesquisa, os quais relatam: “O livro infantil é um instrumento que o professor tem em sala de aula que pode ser usado de várias formas para várias coisas com as crianças, trabalhando de várias formas” – Cinderela; “Sempre acreditei muito na LI, em apresentar ela para a criança, deixar a criança ter esse contato (...). A LI eu sempre achei muito importante pra formação do aluno, do aluno-leitor.” – Rapunzel.

Nesse sentido, por meio da LI, o professor pode construir conhecimentos e reflexões na ação pedagógica que contemplem as intencionalidades do ato educativo, ao considerar que a LI é um recurso didático imprescindível em relação processo pedagógico na EI e nos AIEF. Cereja (2009, p. 20) justifica sabiamente a importância da literatura ao afirmar que “a palavra serve para comunicar e interagir. E também para criar literatura, isto é, criar arte, provocar emoções, produzir efeitos estéticos. Estudar literatura implica apropriar-se de alguns conceitos básicos dessa arte, mas também deixar o espírito leve e solto, pronto para saltos, voos e decolagens”.

Como ressalta Cinderela no excerto apresentado, a LI é compreendida como uma possibilidade didática que pode ser utilizada de diversas maneiras no processo pedagógico, ao considerarmos as especificidades educacionais concernentes à EI e aos AIEF. Branca de Neve ratifica tal asserção ao refletir

que “Um livro bem lido para uma criança desenvolve a criatividade, a curiosidade da criança. Eu acredito que, com a LI, tu possas trabalhar com todos os conhecimentos”.

Ao considerarmos o trabalho com a LI e suas múltiplas possibilidades, destacamos o fato de haver não somente livros impressos que podem ser utilizados na ação pedagógica, mas também diversos recursos disponíveis em meios virtuais, como o *e-book* e sites especializados no trabalho com a LI na EI e nos AIEF. Nesse sentido, em relação à utilização de recursos didáticos provenientes do ciberespaço, que podem ser utilizados no contexto educacional, destacamos o pensamento de Lévy (1998, p. 125), o qual afirma que

A interpretação de um discurso supõe a representação de um estado de coisas, mas não se limita a isso. Pode igualmente implicar todo um trabalho de associação e elaboração “hipertextual” utilizando outros discursos, mas também a memória sensorial, cinestésica e afetiva do sujeito, seu corpo, sua história, sua situação e projetos.

Rapunzel também reflete sobre os sentidos e significados atribuídos à LI e às suas múltiplas implicações, ao ressaltar: “Eu acredito na literatura, eu acredito no trabalho desenvolvido com as crianças, a gente pode trabalhar todas as áreas do conhecimento a partir de um livro”. Chapeuzinho Vermelho ratifica o seu entendimento em relação à LI como um recurso pedagógico, ao afirmar: “Eu penso que é uma didática bem importante para ser utilizada pelo professor no dia a dia, não só com livros de literatura, mas com outras leituras também”.

Ao considerarmos a tessitura da elaboração de sentidos e significados dos estudantes em relação à LI, ressaltamos a importância de tal área à prática pedagógica na EI e nos AIEF, ao considerá-la como multiplicador de possibilidades de trabalho para a construção de conhecimentos sobre as mais diversas áreas. Nesse sentido, Cinderela reitera que “Antes de estudar pedagogia, eu achava que a leitura era pra incentivar a criança a ler e escrever corretamente. Depois que eu passei a estudar pedagogia, eu entendi que a importância é muito maior”.

Assim, por meio da análise das entrevistas narrativas dos sujeitos, os sentidos e significados que são atribuídos pelos acadêmicos em formação à LI são tecidos como uma rica possibilidade didática para ser realizada no processo pedagógico, não somente por se constituir em área que pode dialogar com

diversas áreas do conhecimento, mas também por ser apreciada e respeitada pelos acadêmicos investigados.



REFLEXÕES REALIZADAS PELOS ACADÊMICOS REFERENTES À LITERATURA INFANTIL

“Eu não imagina que os livros fossem tão importantes” - Cinderela.

Ao considerarmos a disciplina de LI, cursada no decorrer dos seus percursos formativos, destacamos o fato de a mesma ter sido considerada pelos acadêmicos como um momento no qual seus conhecimentos sobre a área puderam ser ressignificados. Para Branca de Neve, a metodologia utilizada na disciplina foi elucidativa, ao considerarmos a ação pedagógica: “Eu consegui visualizar e refletir muito sobre a maneira como se deve contar uma história para as crianças. É um envolvimento todo com a história: é voz, entonação, é tudo. Depois dessa minha formação eu sei que eu vou conseguir trabalhar com mais qualidade certamente”. Ao percebermos os atos da comunicação e interação descritos, destacamos o entendimento de Lévy (1998, p. 31) sobre o tema:

Como toda ação, a comunicação visa transformar (criar, manter, destruir) uma situação, embora se diferencie de outros tipos de ação por visar a um plano particular da realidade, o das representações. O ato de comunicação modifica uma situação afetando as representações dos participantes, e a ação sobre o ambiente sensorial subordina-se a esse objetivo principal. Por comandar a *significação* de situações, o plano das representações é, sob determinados pontos de vista, muito mais importante que o da experiência sensível.

Cinderela concorda com Branca de Neve, ao afirmar que “Foi bem importante os conhecimentos que eles discutiram com a gente através da disciplina de literatura, porque a gente teve o referencial, o conhecimento de como o aluno enxerga a leitura”. Cinderela complementa sua reflexão ao ressaltar que “As atividades que a gente tinha em literatura eu sempre utilizei na escola porque eu aprendi várias maneiras de abordar literatura durante o curso”.

Porém, as reflexões realizadas por Rapunzel e Chapeuzinho Vermelho divergem das significações dadas por Cinderela e Branca de Neve em relação aos conhecimentos construídos durante a disciplina de LI, como podemos perceber em alguns dos excertos de suas narrativas: “É muita teoria, teoria, pensadores... A gente leu, leu, e não teve exemplos, não teve, por exemplo, seleção de livros pra EI e AIEF, não teve algo concreto. Eu preciso de algo muito concreto, muito claro!” Rapunzel.

Chapeuzinho Vermelho também compreende que a ação pedagógica poderia ter contemplado aspectos mais práticos e não tão teóricos em relação ao trabalho com a LI: “E eu acho que se tivessem trabalhado mais, mais explicações, eu acho que eu teria ido melhor, apesar de eu pegar os livrinhos e contar... Eu fui pegando experiências com outras pessoas, foram me dando ideias e tal”. Chapeuzinho Vermelho justifica a sua asserção, ao justificá-la: “Eu não tinha essa experiência em sala de aula de contar historinhas para as crianças e tal”.

Apesar de alguns acadêmicos necessitarem de aspectos mais concretos ou abstratos para a construção de conhecimentos sobre LI, as reflexões expressas por todos indicam a seriedade do trabalho com tal área do conhecimento na EI e nos AIEF. Não é a leitura pela leitura, não é apenas um momento de contação de histórias, é a possibilidade de se construir conhecimentos por meio da LI. Como afirma Branca de Neve, “não é só pegar um livrinho e ler para as crianças”.

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE LI À FORMAÇÃO INICIAL

“uma maneira lúdica de tu conseguir envolver os teus alunos para a aprendizagem, para a leitura” - Branca de Neve.

Ao considerarmos a formação de professores, é imprescindível refletirmos sobre as contribuições resultantes dos conhecimentos construídos sobre literatura no decorrer do processo formativo dos estudantes, ao salientarmos as reflexões realizadas na disciplina específica de LI. Alguns aspectos referentes às contribuições da disciplina já foram abordados em outras categorias, as quais complementam os entendimentos concernentes aos

conhecimentos e reflexões realizados pelos sujeitos de pesquisa em relação à área investigada.



Para Branca de Neve, a disciplina interveio positivamente em sua formação porque, conforme a estudante, “A gente conseguiu aperfeiçoar o fato de considerar tudo o que a história envolve, tudo o que envolve o ser humano, as relações que se estabelecem entre os conhecimentos das crianças, as falas que as crianças trazem, deixar as crianças falar junto durante a contação da história, interagir com as crianças contando a história, o que acontece no contexto deles, na nossa sala de aula”. As reflexões de Cinderela vão ao encontro de tal pensamento, a qual afirma que “Esses conhecimentos, conforme a criança entende a história, eu aprendi na disciplina de LI do Curso de Pedagogia, e essa disciplina me ajudou como abordar isso em sala de aula”.

O excerto da narrativa vai ao encontro do pensamento de Coelho (2002), o qual afirma que a LI proporciona aprendizagens e experiências com o real a partir do simbólico, ao possibilitar abordagens simbólicas sobre as dificuldades que o crescimento pressupõe. Assim, o movimento interno que é proporcionado pela literatura, pelo brincar interiorizado e imaginativo, é essencial para que ocorram outras aprendizagens.

Podemos aferir, por meio da análise das narrativas, que a referida disciplina proporcionou conhecimentos relevantes e significativos sobre literatura, ao relacionar tal área ao contexto educacional da EI e dos AIEF. A única objeção é realizada por Rapunzel, a qual possui um perfil de aprendizagem pautado no concreto, ao afirmar que “Me senti perdida no começo por ser bastante teoria e eu precisar de algo mais claro e objetivo, mas hoje eu consigo olhar com outro olhar aquele conteúdo, talvez no momento certo eu não consegui perceber isso, mas eu vejo que a gente estudou muito, pois em um curso superior é bastante teoria, é bastante pensadores e, em relação à literatura, eu precisava de algo mais claro, mas a disciplina abrangeu bastante áreas, ela trouxe bastante pensadores, abordou de maneira geral a literatura”.

Ao considerar os aspectos referentes à comunicação descritos pelos acadêmicos, os quais apresentam pontos positivos e negativos sobre tal variável, de acordo com a significação dada por cada um deles, destacamos o pensamento de Lévy (1998, p. 125), o qual ressalta que

Só há comunicação verdadeira quando os interlocutores compreendem ou interpretam os enunciados que lhes são destinados. Mas que significa dar sentido a um enunciado? Em sentido muito restrito, compreender uma proposição é imaginar a que o mundo se assemelharia se ela fosse verdadeira. Em outros termos, significa estabelecer uma correspondência entre representações proposicionais (o enunciado a interpretar) e modelos mentais, eventualmente construídos para a ocasião (o sentido do enunciado).

Branca de Neve problematiza o trabalho com a LI na escola, ao ressaltar que “Existe interesse e desinteresse dos alunos e preparo e despreparo dos professores”. Com essa asserção, a estudante nos apresenta os desafios enfrentados nos processos de ensino-aprendizagem relacionados ao trabalho com a literatura, ao considerar os sucessos e fracassos referentes à prática pedagógica.

Como ponto de convergência das narrativas, este excerto, de Chapeuzinho Vermelho, expressa os principais aspectos relacionados às contribuições da disciplina de LI: “Não é simplesmente entregarem o livro para o aluno, mas participar junto com a criança, contando, fluindo a imaginação deles, mediando, participando junto”. Por fim, destacamos as reflexões realizadas pelos estudantes pesquisados em relação aos sentidos e significados atribuídos ao trabalho docente com LI, que indicam a importância da mediação e da interação do professor para que a ação pedagógica alcance os objetivos propostos.

CATEGORIA EMERGENTE: AS REDES SOCIAIS

“Eu acredito que haja interação bem mais pelas redes sociais!” - Rapunzel.

Ao considerarmos o AVEA Moodle, plataforma educacional utilizada pelos estudantes da EaD investigados, perceberemos que, de acordo com os participantes da pesquisa, não há a interação desejada entre os envolvidos no processo pedagógico, conforme explicitado na categoria de análise denominada “aspectos gerais da formação”. Porém, isso não significa que os acadêmicos não

interajam satisfatoriamente, ao considerarmos que as entrevistas narrativas revelaram as redes sociais como categoria emergente nesse processo.

t.

São diversos os motivos pelos quais os acadêmicos ressaltam ter mais interação pelas redes sociais do que pelo próprio Moodle, ao destacarmos o fato de os estudantes afirmarem ser mais fácil e prático interagir por meio das redes sociais e dispositivos móveis. A fala de Rapunzel ratifica a categoria apresentada, a qual a firma: “Eu utilizo as redes sociais, o Facebook. Eu acho que por ser mais prático, porque o Moodle no começo dava para ver quem estava *online* e quem não estava. Hoje é mais prático deixar o Facebook aberto para ver se o colega está *online* ou não”. Cinderela compartilha da mesma opinião, ao ressaltar o seguinte: “Eu prefiro trocar as dúvidas com os colegas por meio de redes sociais ou telefone”.

As relações entre os estudantes são recorrentemente lembradas nas falas dos acadêmicos, os quais revelam a importância da interação entre si, ao considerarmos as especificidades da modalidade EaD. Cinderela, ao afirmar que “É pelo Facebook que a gente tira dúvidas quando não entende uma questão, alguma coisa assim”, revela a importância das redes sociais para a interação com os colegas, o que expressa a constituição de uma ferramenta pedagógica importante no processo de ensino-aprendizagem. Cinderela complementa dizendo que “Com os colegas a gente se ajuda bastante, troca informações sobre os trabalhos através das redes sociais”.

Nesse sentido, ao considerarmos não somente a interação existente entre os acadêmicos, mas também a construção de conhecimentos por meio das redes sociais, podemos aferir que há a constituição de uma *inteligência coletiva* entre os envolvidos no processo educativo. Lévy (2004, s/p) esclarece o conceito de inteligência coletiva, ao indagar-se:

O que é a inteligência coletiva? É uma inteligência propagada em todas partes, avaliada constantemente, coordenada em tempo real, que conduz a uma mobilização efetiva das competências. Adicionamos à nossa definição esta ideia indispensável: o fundamento e o objetivo da inteligência coletiva é o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas. Uma inteligência propagada em todas partes: esse é o nosso axioma inicial. Ninguém sabe tudo, todo mundo sabe algo, todo o conhecimento está na humanidade. Não existe nenhuma reserva de conhecimento transcendente e o conhecimento não é outro que o saibam as pessoas.

Questionamo-nos sobre as razões concernentes às interações realizadas por meio das redes sociais em comparação àquelas transcorridas no AVEA Moodle. Seria a questão já apresentada referente à fluência tecnológica dos estudantes que desconhecem ferramentas de comunicação síncrona entre os envolvidos na plataforma educacional Moodle? A mediação pedagógica está sendo conduzida de forma a facilitar a interação por meio do AVEA utilizado? As redes sociais estariam se constituindo, efetivamente, em uma rede pedagógica emergente ao considerarmos os processos de ensino-aprendizagem?

Assim, conforme o pensamento de Lévy (2004), é preciso compreendermos que cada atividade, cada ato de comunicação, cada relação humana implica uma aprendizagem. E tais aspectos, compreendidos no contexto das ações dos sujeitos no ciberespaço, revelam as reflexões, competências e conhecimentos que podem ser construídos pelos mesmos, ao considerarmos a interação realizada pelos envolvidos no processo.

Portanto, esta categoria emergente, a qual nos apresenta as considerações dos sujeitos de pesquisa sobre as múltiplas possibilidades de interação entre os envolvidos no processo pedagógico de um estudante da modalidade EaD, revela a importância das redes sociais para compreendermos as diversas formas de nos comunicarmos e interagirmos.

Por fim, ao considerarmos as categorias apresentadas e os respectivos excertos provenientes das entrevistas narrativas com os participantes desta pesquisa, apresentamos as análises descritas e analisadas, com o intuito de respondermos aos objetivos deste estudo, o qual pretendeu contribuir com a construção de conhecimentos e reflexões sobre a LI na formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos o problema que originou esta pesquisa (como a LI é trabalhada na formação inicial de professores do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFMS?), assim como os objetivos específicos que orientaram o estudo (investigar as reflexões referentes à LI realizadas pelos professores em formação ao se considerar o seu percurso formativo profissional; entender os sentidos e significados que são atribuídos pelos acadêmicos em formação a tal

área do conhecimento e, também, compreender como a disciplina interveio na prática pedagógica docente em sala de aula com os estudantes), destacamos a importância de contribuições acerca de temática tão escassa na contemporaneidade.

As inquietações que originaram a pesquisa decorrem do fato de a LI assumir papel fundamental em relação à ação pedagógica na EI e nos AIEF, área importantíssima na formação de professores para a Educação Básica, os quais trabalharão diretamente com narrativas orais, escritas e imagéticas com os estudantes.

Assim, ao considerarmos as nossas intenções investigativas, verificamos que, de acordo com a análise das narrativas dos sujeitos, a EaD se constitui como uma modalidade educativa que dá a oportunidade de os seus estudantes se desenvolverem profissional e pessoalmente, e o AVEA Moodle é significado como uma plataforma imprescindível, que facilita e medeia a construção de conhecimentos. Há asserções recorrentes que afirmam que os estudantes não interagem como gostariam, o que nos faz refletir sobre o domínio das ferramentas tecnológicas disponíveis, ao sinalizarmos a necessidade de capacitações tecnológicas constantes aos envolvidos no processo.

Entendemos que a LI é significada e ressignificada pelos estudantes no sentido de atribuírem a tal área importância fundamental nos processos de ensino-aprendizagem na EI e nos AIEF, percebendo-a como recurso didático que pode ser utilizado na ação pedagógica transversalmente, ao abordar as diversas áreas do conhecimento trabalhadas. Há, outrossim, uma variável biográfica e afetiva que permeia os sentimentos dos estudantes em relação à LI.

Constatamos que as reflexões dos sujeitos de pesquisa sobre a disciplina de LI cursada revelaram percepções antagônicas em relação à didática utilizada na referida disciplina, pois alguns a perceberam como excelente na construção de conhecimentos e reflexões sobre a área, enquanto que outros a consideraram excessivamente teórica. Portanto, é preciso avaliar a necessidade de reestruturar a disciplina de LI no referido curso, ao se objetivar a conciliação entre teoria e prática. Porém, os excertos dos estudantes são unânimes ao afirmar que a disciplina foi fundamental para que contribuísse nas reflexões e conhecimentos concernentes à área, auxiliando decisivamente na ação docente na EI e nos AIEF.

As redes sociais, categoria emergente desta pesquisa, surgiram nos excertos das narrativas dos estudantes, os quais as significaram como meio

efetivo de interação e construção de conhecimentos dos sujeitos que as utilizam. Recomendamos a realização de outros estudos que versem sobre o tema, ao indagarmos: as redes sociais estariam se constituindo, efetivamente, em uma rede pedagógica emergente ao considerarmos os processos de ensino-aprendizagem?

Por fim, ao considerarmos o tema desta pesquisa e os objetivos investigativos apresentados, ressaltamos a importância da construção de conhecimentos referentes à formação inicial de professores, neste caso, sobre os estudantes do Curso de Pedagogia EaD/UAB/UFMS, sujeitos desta pesquisa. Esperamos ter contribuído efetivamente com a sistematização de conhecimentos e a realização de reflexões referentes a aspectos teóricos, conceituais e didáticos concernentes à ação pedagógica desenvolvida com a LI na EI e nos AIEF.

REFERÊNCIAS

- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 01/2006**. Brasília: MEC/CNE, 2006.
- CEREJA, W. R. **Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. - 4. ed. reform. - São Paulo: Atual, 2009.
- COELHO, N. **O Conto de Fadas**. São Paulo: Ática, 2002.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. - 25. ed. - São Paulo: Cortez, 2010. - (Coleção questões da nossa época; v. 6).
- LEMINSKI, P. **Melhores poemas de Paulo Leminski**. Seleção Fred Góes e Álvaro Marins. 4. ed. São Paulo: Global, 1999.
- LÉVY, P. **A ideografia dinâmica**. Rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- LÉVY, P. **Inteligencia colectiva: por una antropología del ciberespacio**. Washington, 2004. Disponível em: <<http://inteligenciacolectiva.bvsalud.org/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.
- MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Bauru: Ciência & Educação, v. 9, n. 2, pp. 191-211, 2003.
- MOREIRA, A. F. B. **Currículo, cultura e formação de professores**. Educar, Curitiba, n. 17, pp. 39-52, 2001. Editora da UFPR.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** *Iz: PIMENTA* (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

Universidade Federal de Santa Maria. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia EaD.** Santa Maria, 2018. Disponível em:

<<http://w3.ufsm.br/pedagogiaead/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2018.

VISENTINI, L. **O escudo de Perseu a refletir a imagem de Medusa: o processo formativo autopoiético em narrativas autobiográficas de estudantes de pedagogia.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2014.

Recebido em 21/09/2018.

Aprovado em 03/01/2019.